

Os Tempos de Sofrimento e seus Riscos

1 Pedro 5:9

Introdução: um dos assuntos mais polêmicos e mais difíceis de serem recebidos pela Igreja é o sofrimento. Volta e meia nos perguntamos: “Por que temos de sofrer?”. Falando sobre o assunto, Pedro incentiva a Igreja a se manter firme nesse tempo, afirmando que *“sofrimentos iguais estavam se cumprindo na irmandade espalhada pelo mundo”*. Isso mostra que mesmo tendo Jesus em nossa vida, podemos enfrentar tempos assim.

Pedro diz no verso 1 que Jesus também sofreu e ele foi testemunha desse sofrimento. Então, tomando por base o sofrimento de Cristo, Pedro nos ensina a postura correta que devemos ter nessas horas em que as coisas não vão como nós esperávamos. Isso porque, diante do sofrimento, podemos ficar vulneráveis e, assim, nos equivocarmos nas nossas decisões. Em outras palavras, podemos dizer que no tempo do sofrimento nós corremos alguns riscos.

Assim sendo, que riscos corremos nesse tempo?

1. **De nos rebelar** – o primeiro risco que corremos é o de nos rebelar diante do sofrimento. Isso tem a ver com a altivez da alma, porque, na verdade, diante de uma condição imposta por Deus, podemos nos comportar como se aquela situação fosse imposta por homens. Isso é o que Pedro aborda no verso 5 ao falar de submissão e dizer que devemos nos cingir de humildade porque Deus resiste aos soberbos e dá graça aos humildes. O orgulho da alma leva o homem à rebelião, principalmente quando nos julgamos injustiçados. Isso é muito sutil, porque, sem percebermos, deixamos Deus de lado e agimos por conta própria motivados pela emoção.
2. **De sermos dominados pela ansiedade** – no verso 7, Pedro diz: *“lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”*. Aqui está o segundo risco que corremos diante do sofrimento. Pedro está dizendo que a ansiedade pode nos dominar nessas horas, por isso devemos nos despojar dela, lançando esses sentimentos sobre o Senhor. Quando a ansiedade nos domina, perdemos a nossa paz. Isso compromete a nossa sobriedade, o que afeta decisivamente a nossa fé. Nos tornamos incoerentes, queremos resolver situações de qualquer modo e a qualquer preço e isso poderá afetar o nosso futuro. Lançar a ansiedade sobre o Senhor é, sobretudo, um exercício de cura, de negarmos a nossa própria vontade e assumirmos a cruz.
3. **De cairmos em tentação** – o terceiro risco que corremos é mencionado pelo apóstolo no verso 8: *“Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar”*. Nesse tempo nos tornamos muito mais sensíveis à tentação. Esse é um tempo em que o diabo faz ofertas para aliviar o nosso sofrimento. É um tempo de oportunidades para o inimigo tentar nos confundir com suas “soluções”. Por isso Pedro destaca a sobriedade que devemos ter nesse tempo, caso contrário sucumbiremos diante dos caminhos apresentados pelo diabo para resolver o nosso sofrimento.

Quando resistimos, o que Deus faz? – no verso 10, Pedro fala que depois do sofrimento, Deus fará quatro coisas em nossa vida. Podemos dizer que aquilo que Ele vai fazer nada mais é do que o resultado de termos enfrentado o sofrimento sem sairmos do propósito dele.

1. **Nos aperfeiçoa** – primeiro, Pedro diz que o Senhor há de nos aperfeiçoar. Isto é, a vida abundante e perfeita que está no espírito que dele recebemos, toma conta de nós. Por vencermos a alma e passaremos a ser controlados pelo Espírito Santo. De forma bem prática, podemos dizer que aperfeiçoamento é isso. É ver aquilo que está escrito e profetizado sobre nós se tornar verdade na vida.
2. **Nos firma** – segundo, Pedro diz que Ele há de nos firmar. Nesse aspecto está a consolidação da nossa fé que é produto da experiência que tivemos. Sempre que permanecemos na fé diante do sofrimento, sairemos dele mais firmados na fé.
3. **Nos fortifica** – terceiro, Pedro diz que Deus vai nos fortificar. Toda luta que enfrentamos suga as nossas forças. Lutar demanda esforço de nossa parte. Entretanto, temos a promessa de que seremos fortalecidos, fortificados, restaurados. Depois da luta, ao invés de nos sentirmos sem forças por termos nos esforçado, nos sentiremos fortalecidos pelo poder de Deus.
4. **Nos fundamenta** – por último, Pedro diz que o Senhor há de nos fundamentar. O fundamento é a garantia da nossa permanência no caminho. Uma vida com Deus sem alicerces pode ruir diante das primeiras aflições. Porém, quando nos dispomos a enfrentar os sofrimentos sem nos rebelar, sem ceder às tentações e vencer a ansiedade, certamente receberemos uma base sólida que fundamenta a nossa vida com Deus.